



MENCIONE-SE
PUBLIQUE-SE
EXPEÇA-SE
2005/07/13

Fernando Santos Pereira

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia da República

Requerimento nº 662/X (1ª) - AC
(13.7.2005)

Assunto: Situação excepcional nas ajudas à transformação de citrinos em 2005/2006 decorrente da seca deste ano

Apresentado pelos Deputados Miguel Freitas e José Apolinário, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista

A situação de seca extrema no Algarve afectou a agricultura regional, muito particularmente a produção de citrinos, principal actividade agrícola da região, que contribui com mais de 30% para o Produto Agrícola Bruto Regional, dedicando-se a ela mais de 10 000 explorações, o que representa mais de 50% do total das unidades do sector.

Além dos prejuízos directos na produção (que se calculam entre 30 e 50%), as condições de seca reduzem o calibre e a qualidade geral da fruta, o que certamente vai aumentar a entrega de produto para indústria. Os citricultores serão penalizados pela necessidade de entregar à indústria uma quantidade de produto que ultrapassa claramente a quota de que o país dispõe para transformação de citrinos (20 000 toneladas), o que agravaria sobremaneira a perda de rendimento. As previsões apontam para uma entrega superior a 30 000 toneladas, o que pode provocar uma perda de cerca de 65% da ajuda, o que seria desastroso para os citricultores.

É verdade que a quota para indústria de citrinos em Portugal está muito aquém das necessidades da produção nacional, e pode tornar-se um problema estrutural para o sector.

No que respeita à laranja, Portugal tem um limiar para transformação que representa apenas 7% da nossa produção, quando, por exemplo a Espanha tem cerca de 20%, a Itália 35% e a Grécia 24%. Nas mandarinas, as

Fernando Santos Pereira

diferenças são também muito significativas (Portugal 3%, Espanha 13%, Itália 19% e a Grécia 6%). Para o caso dos limões, Portugal não dispõe de quota para indústria.

Isto decorre, evidentemente, de um histórico do nosso país no que diz respeito à indústria de citrinos, numa conjuntura em que o mercado de fresco era pouco exigente e consumia quase toda a produção a preços razoáveis.

A situação do mercado mudou e hoje existe necessidade por parte da produção nacional de citrinos de ser mais competitiva num quadro de maior exigência na qualidade e no preço. Isso obriga a que se entregue mais fruta para a indústria, prevendo-se que se possa vir a entregar cerca de 20% da produção de citrinos (mais de 50.000 toneladas).

Ora a situação conjuntural que se vive este ano na citricultura algarvia, mas também a questão estrutural do sector face à fruta para indústria, é muito preocupante e deve merecer uma atenção especial. Neste sentido, requeremos ao Governo, através do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, com carácter de urgência que, ao abrigo do disposto na alínea d) e e) do Artigo 156º da Constituição da República Portuguesa e da alínea i) do nº 1 do Artigo 5º do Regimento da Assembleia da República os seguintes esclarecimentos:

1. Pretende o Governo colocar à Comissão Europeia a possibilidade de não haver penalização aos citricultores na ajuda à transformação de citrinos na campanha 2005/2006, por causa da situação excepcional provocada pela seca que se reflecte na qualidade da fruta?
2. Pretende o Governo propor a alteração dos limiares de indústria de citrinos, no quadro da discussão da Reforma da OCM de Frutas e Legumes?

O Deputado

Miguel Freitas
(Miguel Freitas)

O Deputado

José Apolinário
(José Apolinário)